

PINTURA

SÉRVULO ESMERALDO

JOSÉ JULIÃO

Encerrou-se nesta semana com a cerimônia oficial de distribuição de prêmios o XXIII Salão de Abril. Tradição maior nas promoções de incentivo às artes plásticas no Ceará. Oportunidade primeira para muitos artistas na divulgação dos seus trabalhos e no assinalar o início de sua carreira.

Em 1950 realizou-se o VI Salão de Abril, promovido pela SCAP, em cuja presidência se encontrava J. Siqueira. Concorreram pela primeira vez (é Estrigas que nos conta) três artistas, cujas qualidades já demonstravam que seriam dos melhores em futuro próximo: Zenon Barreto — Goebel Weyne — Sérvulo Esmeraldo.

Para o VII Salão de Abril, em 1951, Sérvulo Esmeraldo, já morando em S. Paulo, enviava trabalhos, continuando a prestigiar o salão cearense até a decorreria do último patrocinado pela SCAP, que se realizou em 1953.

Depois de alguns anos em São Paulo, em 1957 estava em Paris, onde se fixou até hoje. A sua vinculação com os movimentos de arte no Brasil continuou estreita. Não somente expondo individualmente aqui em Fortaleza (MAUC — 1957, 1960, 1962, 1967), como em São Paulo, Rio, Recife, Bahia, Campinas; participando dos principais Salões do Brasil (Bienais de São Paulo), e integrando delegações brasileiras em exposições no estrangeiro, tais como: a mostra "A Gravura Brasileira" em Amsterdam, Bruxelas, Paris e Buenos Aires, — "Exposição de Artistas Brasileiros" em Munique, Hamburgo,

Viena, Milão, Lisboa e Paris.

Radicado na capital mundial da arte, mas sempre brasileiro. Cearense de Crato. Reconhecendo e divulgando os valores da arte popular de sua terra. Em 1965 publicou em Paris um ensaio sobre a gravura popular brasileira, focalizando a "Via Sacra" do hoje velho artista, mas ainda em atividade, MESTRE NOZA.

Extenso é o roteiro do gravador Sérvulo Esmeraldo na sua participação em exposições internacionais havida em muitos países da Europa e em exposições na América, em Tóquio, no Senegal e em Tel-Aviv.

Não se contentou, porém, o artista com a técnica da gravura. Aqui mesmo, em Fortaleza, expôs em 1962 "têmperas e afrescos". Em 1968 mostrava em Paris os objetos que denominava "Excitables". Integrava-se na arte cinética de nossos dias. Fazia do seu atelier uma oficina científica. E tirava recursos plásticos de inúmeros materiais criados pela ciência de hoje. Estamos no século do plásticos. Do acrílico. Do "plexiglas". Sérvulo cria as suas esculturas com programação variável. O espectador pode participar da obra criada pelo artista. Para conhecê-la é necessário tocá-la, e para se maravilhar com ela é preciso brincar... Assim se expressou um crítico francês antes dos "Excitables" de Sérvulo Esmeraldo.

Ainda não é neste ano que teremos a oportunidade de tocar nessas novas pesquisas de Sérvulo. Peças de difícil transporte pelo seu volume e pela fragilidade de sua constituição.

Apreciaremos no RECANTO DE OURO PRETO uma coleção, quase uma retrospectiva de gravuras. Técnica que ele não abandonou pois nos enviou alguns trabalhos realizados nesses últimos anos. São trabalhos em busca de uma extrema sintetização de formas e de meios, resumindo-se alguns à simples pressão sobre a espessura do papel.

As gravuras em metal de Sérvulo Esmeraldo são sempre atuais, não só pela harmonia de sua expressão como pelo aprimoramento e liberdade das técnicas utilizadas. Buril, ponta seca, água forte. O domínio com que se vale dos recursos para os fins que se propõe. As linhas que se multiplicam em busca de formas, não de figuras, na sugestão de uma linguagem conceitual na expressão da beleza. O colorido é o requinte. O não indispensável, tal a comunicabilidade do seu traço, na eloquência dos efeitos de textura que consegue.

O RECANTO DE OURO PRETO abre neste ano a sua série de individuais com um artista verdadeiramente maior. Um cearense, cidadão do mundo. Gravador que não repousou nos seus primeiros sucessos de xilogravura. Artista que não se contenta com ser um dos grandes gravadores contemporâneos. A sua inquietude. A insatisfação pelo conquistado. A eterna procura. Costumam ser características de um Artista. SÉRVULO ESMERALDO.

3/6/1973 - Geyte de Notícias